

Índices Alfabéticos da Classificação Decimal Universal

Eimar Ohman
Täby

Tradução de Giorgio Bullaty
Revisão de Padre Astério Campos
Membro da IBBD/CDU

RESUMO

Discussão em torno dos índices alfabéticos da classificação Decimal Universal — CDU — uma vez que diferentes trabalhos apresentados, nos últimos anos, tem abordado problemas referentes às tabelas. O estudo dos índices é feito nas edições abreviadas, desenvolvidas e médias.

A classificação Decimal Universal tem sido muito discutida e criticada nestes últimos anos (1-5). Mas essa discussão tem versado, quase exclusivamente, sobre as tabelas sistemáticas. Dos índices alfabéticos quase não se fez menção. Por outro lado, fizeram-se, durante estes anos, interessantes publicações sobre os métodos de elaboração de fichários e registros de palavras-chaves, que são efetivamente indispensáveis aos usuários (6-9), assim como sobre a confecção mecânica dos índices da CDU (10). Neste artigo serão tratados apenas os índices alfabéticos impressos.

Gostaria de começar com duas citações: "Este índice alfabético, que é a parte mais importante do sistema, consta de títulos tirados de uma multiplicidade de fontes, cuja aceitação os usuários consideraram oportuna no decurso de 54 anos". "A parte sistemática das tabelas da CDU costuma-se juntar uma parte alfabética. Mas esse registro serve, apenas, como orientação geral e aproximada do lugar em que se deve procurar na parte sistemática."

A primeira citação é de Melvil Dewey, tirada da introdução por ele escrita, no ano de 1926, e repetida nas edições posteriores da "Classificação Decimal de Dewey" (CDD). A segunda deriva da "10.^a Edição Abreviada Holandesa da CDU" (1970). Trata-se de duas concepções essencialmente diversas sobre a importância dos índices alfabéticos.

Tenho a impressão que, entre os especialistas em CDU, existe uma subestima dos índices alfabéticos, como mais ou menos está expresso na segunda das citações acima mencionadas. Nada há, evidentemente, que objetar contra a seguinte advertência que se encontra na Edição Média Alemã da CDU: "A experiência de muitos anos adverte que jamais devemos efetuar classificações exclusivamente pelo índice". Com muita freqüência ouvem-se também opiniões como esta: "Nunca utilizo o índice alfabético; quem conhece bem as tabelas hierárquicas pode arranjar-se exclusivamente com elas". Este é um exagero que não ajuda aos principiantes. Desejo mencionar aqui uma citação da mesma introdução de Dewey: Mesmo o usuário, que sabe exatamente onde encontrar nas tabelas o material procurado, pode, pela consulta ao índice, descobrir material afim, que, de outro modo, lhe passaria despercebido". Será esta afirmação válida em relação aos índices atualmente existentes nas várias edições da CDU? Não o é sempre, como a seguir demonstraremos; existem, além disso, edições sem índice.

Os conceitos afins, de que fala Dewey, são por ele chamados "distributed relatives" e em alemão receberam o nome de "verstreute Verwandte" e em português chamaremos de "afins dispersos". Quando, a seguir, estabelecer discussão sobre os índices de assunto, estarei tentando responder à pergunta sobre a maneira como esses "parentes pobres" são considerados nos índices da CDU. É melhor começarmos pela edição abreviada trilingue (1958), na qual se encontram, lado a lado, três índices alfabéticos de assunto (alemão, inglês e francês).

Tradução autorizada pela FID. Artigo publicado em DK-Mitteilung 16(2):7-10, 1972.

Edições Abreviadas

A edição abreviada trilingue é muitas vezes considerada padrão das edições abreviadas. Entretanto, os três índices respectivos não se correspondem entre si como era de esperar. Isto pode ser explicado por razões linguísticas, mas só em parte. Vê-se, por exemplo, à primeira vista, que o índice francês é muito mais curto que os outros dois:

56 páginas contra 83. Outras diferenças serão mencionadas a seguir. O índice inglês foi elaborado, em grande parte, segundo as idéias de Dewey. Quando consultamos, por exemplo, a palavra "Furnaces" (Fornos), encontramos imediatamente remissiva para dois outros termos: "Ovens" e "Kilns", que, na realidade, podem ser considerados como quase-sinônimos. Na palavra "Ovens" encontramos os seguintes números de classificação que não se encontram no termo "Furnaces" (é traduzido aqui o texto alemão da edição abreviada trilingue):

643.33	Fornos. Fogões. Aparelhos de cozinha e de aquecimento
666.3.041	Fornos. Cozimento (Cerâmica)
683.95	Fogões e fornos de cozinha. (Ferragens)

Em "Knils" encontramos de novo 666.3.041; este termo é muitas vezes usado em inglês para indicar fornos da cerâmica.

Poder-se-ia talvez observar que as remissivas mencionadas não são completas. Se tivéssemos encontrado também "Stoves", teríamos chegado a 683.94, o que é reproduzido no texto alemão com "Ofen". Além disto teríamos gostado de encontrar referências a "Heaths" e "Grates". O último termo nos leva a 662.932 Grelhas. Apesar disto, as remissivas inglesas são muito úteis.

Não há cousa parecida nos índices alemães e franceses. Se em "Ofen" encontrássemos, p. ex., referências a "Herde" (fogões), "Hochöfen" (altos-fornos), "Kamine" (chaminés) e "Kuchenöfen" (fornos de cozinha), assim como em "Fours" (fornos) referência a "Fourmeaux", "Pöeles", etc. aumentaria consideravelmente o valor dos dois últimos índices mencionados. Causam estranheza as lacunas do índice alemão. Em "Ofen" só encontramos três números, 621.783, 66.041 e 669.041. Sente-se aí a falta de 683.9 Fornos. Aparelhos de aquecimento. Mas, continuemos com o termo "Furnace" do índice inglês. Encontramos, então, duas importantes remissivas, não para quase-sinônimos, mas para conceitos afins. A mais importante, sem dúvida, é a de 662.9 Tecnologia da combustão. A seguir, temos em 66.043, portanto em materiais de construção para fornos, uma referência a 666.76 Materiais refratários. Os leitores poderão chamar a atenção para o fato que nas tabelas existem remissivas e estas podem ser suficientes. Voltarei a isto mais tarde; aliás, na edição abreviada as

remissivas são bem poucas. Não existem, então, remissivas no índice alemão da edição abreviada trilingue? Existem, mas são poucas. Por outro lado, podem ser descobertas com facilidade por serem impressas em itálico. Em média, porém, só existem três destas remissivas para cada página de três colunas. Elas se dividem, por partes quase iguais, em dois tipos diferentes, como os exemplos seguintes indicam:

Abbildungen (Gravuras) *siehe auch* (ver também) Lichtbilder (Fotografias), Photographien, Portraits
Ackerböden (Solo arável) *siehe* (ver) Bodenkunde (Ciência do solo)

No primeiro caso ("Ver também") trata-se de remissivas para palavras-chaves usadas no índice com o mesmo significado, tais como se encontram em grande quantidade no índice inglês (indicadas com "Cf." = Ver também). Para uma, duas ou talvez três remissivas de "Ver também" de cada página do índice alemão existem de 20 para trinta no índice inglês. No segundo caso, ao invés, trata-se de termos que não se encontram nas tabelas sistemáticas, mas provavelmente são procurados por muitos usuários. Faz-se então referências a uma palavra-chave que leva ao ponto exato nas tabelas. Também este tipo de remissiva aparece mais frequentemente no índice inglês do que no alemão, mas a diferença não é tão marcante. No índice francês não existem remissivas.

Edições desenvolvidas

Todos os utilizadores da CDU têm, por motivos linguísticos, que limitar-se a duas ou, talvez, três edições. Por motivos óbvios se dá preferência à língua materna. Quando, por exemplo, se trata de um sueco, como é o caso do autor, e não existe edição desenvolvida em sueco, é forçoso fazer uso de edições em língua estrangeira, nos casos em que a edição abreviada não é suficiente. Devo limitar-se às edições desenvolvidas alemã, inglesa e francesa.

Os índices da segunda edição francesa e da terceira alemã têm, aproximadamente, 40 e 20 anos de idade respectivamente. Estão, evidentemente, antiquados. Contudo, deve-se admitir que o trabalho de Carl Walther, que se encontra no índice da edição desenvolvida alemã, presta ainda bons serviços. Se, através deste índice, somos conduzidos a um número já eliminado, há sempre a possibilidade de encontrar o número novo, sendo a maneira mais fácil de fazê-lo a consulta ao "Cumulated UDC Supplement", publicado pela FID em 1967. Aí a maioria dos números é acompanhada de texto alemão. Consideravelmente mais complicada é a utilização da segunda edição francesa, há muito esgotada e muito desatualizada. Infelizmente, agora está esgotado também o índice alemão.

A edição desenvolvida inglesa não tem, infelizmente, índice uniforme e completo. Esta edição é publicada em fascículos, sendo que a maioria deles, mas não todos, tem índice alfabético resumido. Merecem especial interesse os índices dos fascículos publicados seguidamente a partir de 1968. Tomo como exemplos o fascículo que contém a classe 618 *Gynaecology. Obstetrics* e o que contém a classe 636/639 *Animal Breeding. Animal Produce. Hunting. Fishing*. Encontramos, naturalmente, aqui, como em geral nos índices antigos das tabelas desenvolvidas, forte ligação com a terminologia das tabelas sistemáticas. Mas os seguintes fatos devem ser observados.

Encontram-se remissivas "Ver" e "Ver também". Por exemplo:
Insemination, artificial *see* (Ver) Artificial insemination
Abnormalities *see also* (Ver também) Anomalies
Além disso, encontram-se, às vezes, sinônimos dos termos usados no texto da tabela. Exemplo:
na tabela 618.156 Wall between urinary bladder and vagina
no índice "Paries vesico-vaginalis" 618.156.
Deparamos, então, com dispositivos, mesmo que não sejam numerosos, introduzidos com a finalidade de facilitar a utilização das tabelas. Por outro lado, a separação dos índices importa numa grande limitação das remissivas. De 618 nunca se faz remissiva para outras partes de 61 Medicina. Para descobrirmos, p. ex., que inseminação artificial se encontra também em 636, devemos, examinar o índice de 636/639.

Os conhecedores da língua russa podem tirar proveito do índice da edição desenvolvida russa publicada em 1970. Consta de dois tomos, tendo no total mais de setecentas páginas. Pelo que sei, não se tenciona publicar, no momento, novo índice da edição desenvolvida alemã. Os usuários de língua alemã devem, por conseguinte, contentar-se, para o futuro, com o índice da edição média.

Edições médias

No momento, só existem três edições médias da CDU: a alemã (DK-Handausgabe), a francesa (Edition Moyenne) e a russa (Srednee Izdanie). Sobre esta última não me é possível, infelizmente, entrar aqui em detalhes. As duas primeiras foram publicadas em 1967. Já no ano seguinte foi editado o segundo volume que é o índice alfabético da edição alemã. O respectivo índice francês ainda não foi publicado. Devo, por conseguinte, limitar-me ao índice da edição média alemã. Este índice foi preparado por meio de um computador eletrônico. Os métodos utilizados acham-se descritos no prefácio de Karl Fill ao índice. Outros detalhes podem ser fornecidos pelas diversas publicações da "Zentralstelle für maschinelle Dokumentation"

(Órgão Central de Documentação por meio de máquinas) (10). Hoje parece natural que os índices futuros sejam elaborados por meio de máquinas. É, portanto, também desejável que esta primeira tentativa seja submetida a um exame crítico. Esta edição apresenta, inegavelmente, muitas falhas, que não podem, de certo, ser atribuídas à máquina. Elas são, antes, devidas à insuficiente elaboração do material apresentado.

Antes de tudo, é de lamentar que falem aqui completamente as remissivas ("Ver" também) existentes na edição abreviada trilingue. Em "Ofen" (Fornos) encontramos (para tomar o mesmo exemplo) onze entradas, desde "Ofen" (Bauhandwerk) (Ofício de pedreiro) até "Ofen" (Zentralheizungen) (Aquecimentos centrais). Seriam aqui muito úteis ao usuário remissivas para "Glasschmelzöfen" (Fornos de fundição de vidro) e "Hoch-öfen" (Altos-fornos). Não se pode, naturalmente, fazer remissiva para todos os termos em que "Ofen" aparece como segundo ou terceiro elemento, mas nos casos mencionados trata-se de setores técnicos importantes. As remissivas existentes nas tabelas sistemáticas, mesmo sendo abundantes, não dão, infelizmente, uma visão geral de que se necessita muitas vezes. Se, p. ex., examinarmos nas tabelas todos os onze números para "Ofen" (Fornos), que encontramos no índice, verificamos que em nenhum lugar se faz remissiva para 542.41 "Ofen" (Experimentalchemie) (Fornos - Química experimental), para 621.745.3 "Ofen" (Giessereitechnik) (Fornos - Técnica de fundição) e para 683.9 "Ofen" (Heizgerate) (Fornos - Aparelhos de aquecimento). Destes três números, por outro lado, se faz remissiva para outros números indicados no índice. As remissivas são, portanto, muitas vezes, unilaterais, o que dificulta a visão de conjunto. Mais importantes seriam sinônimos para os verbetes que se encontram nas tabelas, mas estes faltam completamente. Para que seja verdade que "o índice alfabético torna a CDU um Thesaurus universal, como Fill afirma no prefácio, é preciso que os sinônimos estejam presentes em grande abundância. Outro exemplo. Encontramos três lugares para "Kühlen" (Refrigerar), p. ex., na indústria do vidro 666.1.038, cinco lugares para "Kühlung" (Refrigeração) nos altos fornos 669.162.214, quatro lugares para "Abkühlen" (Esfriar) na técnica química 66.065.3 e dois lugares para "Abkühlung" (Esfriamento) na técnica de fundição 621.746.6. Aqui deve o pobre usuário procurar sempre e sempre mais, pois há ainda uma grande quantidade de outros verbetes que fazem remissivas para subdivisões das tabelas que não se encontram absolutamente nas quatro entradas acima mencionadas, p. ex., as seguintes: "Kühlanlagen" (Kälte-technik) (Instalações frigoríficas - Técnica de refrigeração) 621.565, "Kühler" (Pneumatische Maschinen) (Refrigerador - Máquinas pneumáti-

cas) 621.5.048, "Kühlgruben" (Wärmebehandlung) (Poços de refrigeração — Tratamento térmico) 621.784.8, "Kühlmittel" (Kerntechnik) (Agentes frigoríficos — Técnica nuclear) 621.039.534, "Abkühlungsgrosse" (Klimatechnik) (Grandeza de esfriamento — Técnica de ar condicionado) 628.862, "Ofenabkühlung" (Wärmebehandlung) (Esfriamento de fornos — Tratamento térmico) 621.784.8. Aqui um sistema de remissivas teria facilitado muito a procura penosa dos usuários. É bastante surpreendente que os verbetes utilizados sejam por demais incompletos. "Kühlung" (Refrigeração) ou "Abkühlung" (Esfriamento) são métodos importantes no tratamento térmico de materiais metálicos. Este assunto é incluído em 621.78. Nas tabelas encontramos:

621.78.081 Esfriamento lento, p. ex. em fornos
.082 Esfriamento normal, p. ex. em ar parado
.084 Arrefecimento em líquidos

Temos, além disto, o seguinte número principal: 621.784.8 Instalações e dispositivos para esfriamento lento e normal. Esfriamento de fornos. Poços de refrigeração

Em "Abschrecken" (Arrefecimento) há no índice remissiva para 621.78.084. Por outro lado, apesar de cuidadosa busca, não pude encontrar nenhuma remissiva para .081 e .082. O número principal 621.784.8 é encontrado em "Ofenabkühlung" (Esfriamento de fornos) e em "Kühlgruben" (Poços de refrigeração), mas não se encontra em "Abkühlung" (Esfriamento), onde certamente se procura em primeiro lugar.

Entradas compostas de adjetivo e substantivo são muitas vezes invertidas. Assim, se encontra 615.816 não somente em "Künstliche Atmung" (Respiração artificial), como também em "Atmung, künstliche" (Artificial, respiração), como também, porém, estas inversões são incompreensíveis e levam a confusões. Exemplo:

Künstliche Augen (Glasindustrie)
(Olhos artificiais — Indústria do vidro) 666.189.1
Augen, künstliche (Augenheilkunde)
(Artificiais, olhos — Oftalmologia) 617.7-089.28
Pflege der Tiere (Zoologie) (Tratamento dos animais — Zoologia) 591.615
Tiere, Pflege (Tierzucht) (Animais, tratamento — Criação de animais) 636.083.3
Quando procuramos "Künstliche Augen" (Olhos artificiais) e encontramos somente 666.189.1, somos levados a crer que não há outro número. Mas se procuramos "Augen, künstliche" (Olhos artificiais), obtemos só o número de medicina. No segundo exemplo, a coisa é algo diferente. Chega-se tanto através de "Pflege" (Tratamento), como através de "Tiere" (Animais), enquanto que à "Zoologie" (Zoologia) chega-se apenas através de "Pflege".

Muitas vezes faltam inversões nos lugares onde se esperava que estivessem. Encontramos, assim:

Legiertes Stahl (Eisenhüttenkunde)
(Aços especiais — Siderurgia) 669.15-194
Legiertes Gusseisen (Eisenhüttenkunde)
de Ferro gusa — Siderurgia) 669.15-196

Acredito que a maioria dos usuários neste caso procura em primeiro lugar por "Stahl" (Aço) e por "Gusseisen" (Ferro gusa). Mas nesses lugares não encontram os respectivos materiais de liga. Convém observar, a esta altura, que o termo "Stahl" (Aço) se apresenta no índice de maneira muito incompleta. Encontramos apenas:

Stahl (Baustoffe) (Aço — Materiais de construção)
691.714

Todos sabem que o aço não é só material de construção e o número mais importante para este conceito é 669.14. Só encontramos este número no índice em ligas de ferro com carbono (Eisenlegierungen mit Kohlenstoff). O texto nas tabelas diz "Legierungen des Eisens mit Kohlenstoff (ausser Gusseisen). Stahl im allgemeinen" (Ligas de ferro com carbono, exceto ferro gusa. Aços em geral).

O que gera ainda muita confusão é que em "Farben" (Tintura) se encontra a tintura de vidro, papel, manteiga etc., enquanto que a tintura importante dos têxteis se esconde algumas colunas adiante em "Färberei" (Tinturaria). Os seguintes itens estão também bastante confusos:

Färben (Glasindustrie) (Coloração
— Indústria do vidro) 666.1.031.1
Färben von Glas (Glasindustrie)
Coloração de vidros — Indústria do
vidro) 666.1.058.7

O primeiro número é usado para coloração de fundentes de vidro, enquanto o segundo se aplica à pintura sobre vidro. Não seria possível especificar melhor os conceitos colocados entre parêntese? Esclarecerei melhor esta última pergunta com alguns exemplos. Encontramos:

Künstliche Befruchtung (Frauenkrankheiten)
(Inseminação artificial — Doenças de senhoras) 618.177-089.11

Trata-se aqui de uma doença? Se é indispensável usar um conceito superior, melhor seria usar "Gynäkologie" (Ginecologia), ou talvez fosse bastante específico "Medizin" (Medicina). Aqui só é necessário estabelecer a devida diferença entre este conceito e "Künstliche Besamung" (Tiersucht) (Inseminação artificial — Criação de animais).

Este é mais um caso em que as remissivas recíprocas são necessárias. Não seria mais indicado adotar aqui o termo internacional "Insemination"? Por vezes, os conceitos colocados entre parênteses são inteiramente dispensáveis:

Blindenschreibmaschinen (Schreibmaschinen)
(Máquinas de escrever para cegos — Máquinas de escrever) 681.613.1
Blindenschriftdruckmaschinen (Vervielfältigung)

(Máquinas impressoras para cegos — Reprodução) 681.625.92

No segundo exemplo foi escolhido um conceito superior inadequado. O conceito imediato é "Sonderdruck maschinen" (Máquinas impressoras especiais), mas que, nestes casos, se trata de máquinas de escrever ou de máquinas impressoras, depreende-se diretamente dos termos.

Posso apontar ainda alguns exemplos que não necessitam de muita explicação. No índice alfabético, os exemplos que seguem encontram-se na ordem aqui reproduzida:

Slavische Schriften (Escritas eslavas) 003.349
Slavische Strophen (Sprachwissenschaft) (Estrofas eslavas — Lingüística) 801.676

Slawen (Rassenanzahl) (Eslavos — Número auxiliar de raça) (=81)

Slawische Sprachen (Sprachwissenschaft) Línguas eslavas — Lingüística) 808.1

As duas formas de escrever que aparecem nas tabelas foram reproduzidas inalteradas no índice. Também as seguintes entradas aparecem uma após a outra no índice:

Holland (Ortsanzahl) (Holanda — Número auxiliar de lugar) 425.3

Holländisch (Sprachanzahl) (Holandês — Número auxiliar de língua) = 339

Que "Holland" aqui mencionado se encontra na Grã-Bretanha e que ali não se fala holandês deveria ser indicado de alguma forma no índice. Para se encontrar Holanda nos Países-Baixos deve-se procurar em "Niederlande", ou em ortografia holandesa, ou em "Noord-Holland", ou em "Zuid-Holland". Tal coisa não pode agradar muito o usuário.

Espero que os exemplos apresentados acima mostrem de maneira suficiente que o índice alfabético da Edição Média da CDU, apesar das boas qualidades que tem, apresenta muitas falhas. Para que possa ser utilizado com êxito, é necessário já ter ótimo conhecimento da CDU. Em suma, com ele não se consegue nenhum novo adepto da CDU. Conforme já foi dito, as causas das falhas residem a meu ver na superestima do trabalho da máquina e, conseqüentemente, no insuficiente trabalho redacional.

Que esperam os usuários?

A crítica do índice alfabético existente, como foi feita aqui, baseia-se, naturalmente, no pressuposto de que os usuários esperam realmente algo melhor. Que isto é verdade, experimentei várias vezes nos últimos tempos. Na Suécia preparamos atualmente uma nova abreviada. Diversos grupos de usuários expressaram a opinião de que a mais

importante melhora seria uma considerável ampliação do índice alfabético, que é aliás bem extenso. Foi proposta a aceitação de uma grande quantidade dos termos que aparecem frequentemente e que na CDU só podem ser expressos por meio de dois pontos (sinal de relação). Até que ponto isto é possível, só poderá ser dito após ulterior exame. Hermann (8) afirma que só é praticável em edições especiais para matérias limitadas. A meu ver deve-se partir do pressuposto de que os usuários esperam encontrar, de futuro, na CDU tantos termos quantos podem procurar agora nos Thesauri (permitted e prohibited). Não se deve esquecer que no grande Thesaurus americano TEST cerca de um terço dos descritores são combinações pre-coordenadas de conceitos que não podem ser expressos por simples números da CDU (11).

Mesmo que não se possa atender a todos os desejos dos usuários, dever-se-ia levar em conta que os documentalistas pela utilização dos Thesauri e da indexação coordenada baseiam-se nas palavras, mais do que antes. Esta realidade deve levar a índices muito melhores para a CDU, cujo emprego seja mais fácil e dê aos usuários a sensação de confiança.

- 1 — SAMULOWITZ, H. DK-Abgesang oder Neubeginn? *Nachr. Dok.*, 21(4):138, 1970.
- 2 — ARNTZ, Helmut. Die DK-eine Vielfacettenklassifikation. *Nachr. Dok.*, 21(4):139-42, 1970.
- 3 — DAHLBERG, Ingetraut. Möglichkeiten einer Neugestaltung der DK. *Nachr. Dok.*, 21(4):143-51, 1970.
- 4 — FILL, Karl. Dezimalklassifikation — positiv geschen. *DK-Mitt.*, 15(5):17-20, 1970.
- 5 — ÖHMAN, Einar. Die DK-Kritik von H. Arntz im Lichte von Konkordanzuntersuchungen zwischen DK und Thesauren. *Nachr. Dok.*, 23(2):65-8, 1972.
- 6 — BRITISH STANDARD INSTITUTION, London. *Guide to the Universal Decimal Classification (UDC)*. London, 1963. (FID 345)
- 7 — MILLS, J. *Universal Decimal Classification*. New Brunswick, 1964. (Rutgers Series on System for the Intellectual Organization of Information, 6)
- 8 — HERRMAN, P. *Pratische Anwendung der Dezimalklassifikation*. 6. Aufl. Leipzig, 1970.

EIMAR OHMAN

- 9 — BOSE, H. Chain indexing and Universal Decimal Classification. *Indian Librarian*: 235-9, Mar. 1968.
- 10 — KOCH, K.-H. Ein Verfahren zur Maschinellen Herstellung von DK-Sachregistern. *Proceedings of Second Seminar on UDC and Mechanized Information Systems*, Frankfurt M., 1-5 June 1970, Copenhagen, 1971. p. 21-42.
- 11 — WELLISCH, H. A concordance between UDC and Thesaurus of Engineering and Scientific Terms. *Herce Novi Symposium on UDC, Proceedings*, June 1971. 30 p.

ABSTRACT

Discussion about the alphabetical indexes of the Universal Decimal Classification — UDC — Since different publications presented, in the last years, have dealt with problems related to the tables. This study is based on the different editions of UDC.